

CONHECENDO A COMUNIDADE ESCOLAR ATRAVÉS DE UM QUESTIONÁRIO SÓCIOECONÔMICO: PENSANDO NO RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS

Data de aceite: 01/08/2024

João Paulo Apolari

Karen Cristina Leandro

Fábio Luiz Mortari

Ivone Ponesi

INTRODUÇÃO

O ensino híbrido emergiu como uma resposta inovadora e transformadora aos desafios educacionais que surgiram na esteira da pandemia global de COVID-19. Combinando elementos do ensino presencial e remoto, essa abordagem vem remodelando o cenário educacional, oferecendo flexibilidade, acessibilidade e personalização sem precedentes.

Uma das formas de se estabelecer uma relação concreta entre o uso das tecnologias digitais e a implementação das metodologias ativas no ensino híbrido – proporcionando um embasamento prático e real para a aplicação desses elementos em sala de aula – é através de relatos de experiência (RE). Um RE a partir da

utilização de tecnologias digitais no ensino híbrido é uma narrativa que descreve e analisa uma vivência prática relacionada ao uso dessas tecnologias no contexto educacional. Esses relatos fornecem um espaço para educadores compartilharem suas experiências, desafios, lições aprendidas e resultados alcançados ao incorporar as tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas.

Os relatos de experiência fornecem insights e exemplos práticos de como as tecnologias digitais e as metodologias ativas podem ser aplicadas de forma conjunta no contexto do ensino híbrido. Ao ler relatos de experiência, é possível obter informações sobre como os educadores utilizaram tecnologias digitais específicas, como plataformas de aprendizagem online, aplicativos educacionais, recursos multimídia e ferramentas de colaboração online, para implementar diferentes metodologias ativas. Esses relatos podem descrever os desafios encontrados, as estratégias utilizadas e os resultados obtidos com a combinação desses elementos.

Este RE teve por protagonista a E. M. E. F. “Prof^a Adalgisa Perin Balestro Franzini”, localizada na cidade de Araras-SP, escola que atende um público de periferia, com vários problemas em diferentes contextos e níveis sociais, econômicos e ambientais.

Como mencionado, num relato, o educador pode compartilhar as motivações por trás da escolha das tecnologias digitais, como a intenção de promover a participação ativa dos alunos, a personalização do ensino ou o desenvolvimento de habilidades digitais. Neste caso, a principal intenção foi acessar os alunos durante a pandemia, mantendo seu vínculo com a escola, e mediante o anúncio do retorno às aulas presenciais – anunciado pela Secretaria de Educação de Araras para agosto de 2021 – traçar estratégias iniciais para esse retorno ao convívio e cotidiano escolar.

Com base na experiência vivenciada, é possível examinar os benefícios e desafios de práticas associadas ao uso de tecnologias no contexto do ensino híbrido, e como as lições aprendidas durante a pandemia – a partir das experiências vivenciadas por educadores e estudantes – promoveram a interação entre os participantes, a adaptação de conteúdos, além da avaliação da experiência de aprendizado.

Por fim, o objetivo deste RE vai além de fornecer insights práticos para educadores e instituições que buscam aprimorar suas práticas de ensino híbrido. Ao compartilhar experiências e reflexões sobre o uso de tecnologias nesse contexto, espera-se contribuir para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo, dinâmico e eficaz, que esteja preparado para enfrentar os desafios do século XXI.

DESENVOLVIMENTO

Definindo tecnologias digitais, metodologias ativas e ensino híbrido:

No contexto do ensino híbrido, as tecnologias digitais e as metodologias ativas desempenham um papel fundamental na promoção de uma educação mais dinâmica, colaborativa e personalizada.

a. Tecnologias digitais:

Referem-se a ferramentas e recursos que utilizam a tecnologia da informação e comunicação (TIC) para melhorar a aprendizagem e o ensino. Existem diversas tecnologias digitais disponíveis, incluindo computadores, tablets, smartphones, aplicativos, plataformas de aprendizagem online, jogos educacionais, simuladores, vídeos, realidade virtual, entre outros. Essas tecnologias podem ser usadas para apresentar conteúdos de forma interativa, promover a colaboração entre os alunos, fornecer feedback imediato, personalizar o ensino de acordo com as necessidades individuais e ampliar as possibilidades de pesquisa e descoberta (PAIVA; SILVA; PAIVA, 2022).

b. Metodologias ativas:

São abordagens pedagógicas que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, incentivando sua participação ativa, reflexão, colaboração e construção do conhecimento. Em vez de uma abordagem tradicional em que o professor é o transmissor do conhecimento e os alunos são receptores passivos, as metodologias ativas envolvem os alunos de maneira mais ativa e engajada. Isso pode incluir estratégias como aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem cooperativa, sala de aula invertida, resolução de problemas, debates, estudos de caso, entre outras (BACICH; MORAN, 2018).

c. Ensino híbrido:

Combina elementos do ensino presencial e do ensino online, aproveitando o melhor de cada modalidade. Nesse modelo, parte do tempo é gasto em atividades presenciais na sala de aula, enquanto outra parte é dedicada ao trabalho online, geralmente por meio de plataformas digitais. A ideia é criar uma integração entre as interações presenciais e virtuais, permitindo uma maior flexibilidade e adaptabilidade ao processo educacional. O ensino híbrido pode ser implementado de várias maneiras, com diferentes proporções de tempo dedicadas a cada modalidade, dependendo das necessidades e recursos de cada instituição de ensino (BARCELOS; BATISTA, 2019).

Uso de tecnologias digitais e metodologias ativas no ensino híbrido:

Ao combinar as tecnologias digitais com as metodologias ativas no ensino híbrido, é possível criar uma abordagem mais personalizada, interativa e centrada no aluno. As tecnologias digitais fornecem recursos e ferramentas para apoiar as metodologias ativas, permitindo que os alunos explorem, colaborem, criem e se engajem de maneiras que antes não eram possíveis (ARRUDA; SIQUEIRA, 2020; PAIVA; SILVA; PAIVA, 2022). As tecnologias digitais e as metodologias ativas estão intrinsecamente relacionadas no contexto do ensino híbrido, pois esses dois elementos se interligam:

a. Acesso a recursos e informações:

Tecnologias digitais fornecem acesso a uma ampla variedade de recursos educacionais, como livros digitais, vídeos, simuladores e plataformas de aprendizagem online. Esses recursos podem ser utilizados nas metodologias ativas para estimular a pesquisa, a exploração de diferentes perspectivas e a descoberta do conhecimento pelos próprios alunos.

b. Colaboração e interação:

As tecnologias digitais permitem a comunicação e a colaboração entre os alunos, mesmo à distância. Por meio de fóruns online, salas de bate-papo, videoconferências e ferramentas de compartilhamento de documentos, os alunos podem trabalhar em equipe, discutir ideias, debater e construir conhecimento coletivamente, como é proposto pelas metodologias ativas.

c. Personalização e adaptação:

Possibilitam a personalização do ensino, permitindo que os alunos progridam em seu próprio ritmo e de acordo com suas necessidades individuais. Com a utilização de plataformas de aprendizagem adaptativa, por exemplo, é possível fornecer materiais e atividades personalizadas, além de feedback imediato. Dessa forma, as metodologias ativas são enriquecidas, pois cada aluno pode ser orientado de acordo com seu perfil e necessidades específicas.

d. Criação e produção de conteúdo:

Oferecem ferramentas para que os alunos se tornem produtores de conhecimento. Eles podem criar apresentações multimídia, blogs, vídeos, podcasts e outros recursos digitais como parte das atividades propostas pelas metodologias ativas. Essa produção de conteúdo não apenas fortalece o aprendizado, mas também desenvolve habilidades como pensamento crítico, criatividade e comunicação.

e. Acompanhamento e avaliação:

Permitem um acompanhamento mais detalhado do progresso dos alunos. Por meio de plataformas de gestão de aprendizagem, os professores podem monitorar o desempenho individual de cada aluno, identificar dificuldades e oferecer suporte personalizado. Isso contribui para uma avaliação formativa e contínua, que se encaixa nas metodologias ativas, em que o feedback constante é essencial para o aprimoramento da aprendizagem.

Relatos de experiência (RE) com tecnologias digitais no ensino híbrido:

O RE é uma modalidade de escrita acadêmica que descreve e analisa uma experiência prática vivenciada por um pesquisador ou profissional em um determinado campo de estudo. Diferente de outros tipos de escrita acadêmica, como artigos científicos ou teses, o relato de experiência prioriza a descrição detalhada de uma situação real, enfatizando os aspectos práticos, contextuais e processuais da experiência (PEREIRA *et al.*, 2023).

Além disso, podem ajudar a identificar boas práticas, desafios comuns e soluções inovadoras, contribuindo para o desenvolvimento profissional dos educadores e a disseminação de conhecimentos e experiências no campo do ensino híbrido. O relato pode abordar as estratégias utilizadas para engajar os alunos no uso das tecnologias digitais, como a criação de atividades interativas, a gamificação, a colaboração online ou a produção de conteúdo digital pelos alunos. O educador pode relatar como as tecnologias digitais facilitaram a interação entre os alunos, estimularam a reflexão crítica, promoveram a criatividade ou permitiram uma aprendizagem mais personalizada (PEREIRA *et al.*, 2023).

Por outro lado, é possível relatar os desafios encontrados, como a falta de acesso à infraestrutura adequada, a resistência dos alunos e/ou professores à necessidade de desenvolver habilidades técnicas. Ao ler e analisar diferentes relatos de experiência, os educadores podem se inspirar, encontrar ideias e adaptar abordagens para sua própria prática pedagógica. Esses relatos podem fornecer insights valiosos sobre como planejar, implementar e avaliar o uso das tecnologias digitais em conjunto com as metodologias ativas, considerando os contextos específicos de cada escola, sala de aula, e as necessidades dos alunos (PEREIRA *et al.*, 2023).

Outro aspecto importante é a análise dos resultados obtidos, onde o educador pode compartilhar evidências do impacto das tecnologias digitais, como o aumento do engajamento dos alunos, o desenvolvimento de habilidades específicas, a melhoria nos resultados acadêmicos ou a ampliação do acesso ao conhecimento. Esses relatos podem incluir depoimentos de alunos, exemplos de atividades realizadas, reflexões sobre os processos de aprendizagem e indicadores de desempenho (DAMIANCE *et al.*, 2019).

Por fim, o educador pode refletir sobre as lições aprendidas ao utilizar as tecnologias digitais, compartilhar recomendações para outros educadores que desejam adotar abordagens similares e discutir possíveis melhorias ou aprimoramentos para futuras experiências (DAMIANCE *et al.*, 2019).

Contribuições do relato de experiência:

O relato de experiência desempenha um papel importante na contribuição para o conhecimento científico de diversas formas (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021):

a. Compartilhamento de práticas inovadoras:

Permite que profissionais e pesquisadores compartilhem práticas inovadoras que foram testadas e implementadas em situações reais. Ao divulgar essas experiências, o RE contribui para a disseminação de práticas bem-sucedidas, possibilitando que outros profissionais as adaptem e apliquem em seus próprios contextos.

b. Reflexão crítica e aprendizado:

Ao escrever, o autor é incentivado a refletir criticamente sobre as ações realizadas, as decisões tomadas e os resultados alcançados. Essa reflexão pode levar a um aprendizado mais profundo e a uma compreensão aprimorada da prática profissional.

c. Contextualização e detalhamento:

Fornecer uma visão detalhada de um contexto específico, descrevendo os desafios, as limitações e as oportunidades encontradas durante a experiência. Essa contextualização é valiosa para a compreensão dos leitores e pode fornecer insights sobre a aplicabilidade e a viabilidade de determinadas práticas em diferentes contextos.

d. Geração de novas perguntas e investigações:

Pode levantar novas perguntas e direcionar investigações futuras. Ao compartilhar uma experiência, o autor pode identificar lacunas no conhecimento, problemas não resolvidos ou áreas que necessitam de aprofundamento. Isso pode motivar outros pesquisadores a explorarem essas questões em estudos posteriores, contribuindo para o avanço do conhecimento científico.

e. Valorização da prática profissional:

Reconhece a importância da experiência prática e domínio dos profissionais em seu campo. Ao valorizar a prática profissional, o RE amplia o escopo da pesquisa científica, incluindo perspectivas do mundo real e enriquecendo o diálogo entre teoria e prática.

CONHECENDO A COMUNIDADE ESCOLAR

A E. M. E. F. “Profª Adalgisa Perim Balestro Franzini”, que atende os anos finais do ensino fundamental (6º, 7º, 8º e 9º anos) e também a educação de jovens e adultos (IEJA), está localizada em uma região periférica de Araras-SP, marcada por desigualdades e exclusões históricas, principalmente nos campos social, econômico e político. A maioria dos alunos dessa escola é composta por pessoas de baixa renda e baixa escolaridade, muitas delas migrantes de outros estados em busca de melhores oportunidades e qualidade de vida.

Indicadores sociais como desemprego, violência, empregos informais, alcoolismo, uso de drogas, sexualidade precoce e abusos sexuais são parte da realidade de muitos estudantes. Além disso, a escola lida com uma grande diversidade de valores culturais, morais e religiosos presentes nas famílias locais, o que frequentemente resulta em conflitos, incluindo intolerância, violência física e verbal, entre outras situações.

Além das motivações mencionadas, outra valiosa contribuição gerada a partir desse trabalho, foi o acesso a informações atualizadas sobre a comunidade no entorno da escola. Isso permitiu a atualização do Plano Político, Pedagógico (PPP) da unidade escolar, que a anos estava desatualizado.

METODOLOGIA UTILIZADA

Tendo em vista o anúncio de retorno às aulas presenciais (previsto para agosto de 2021), em junho de 2021 foi elaborado um questionário socioeconômico, com vinte (20) questões fechadas e opções de múltipla escolha (objetivas), e divididas em cinco sessões:

- Identificação: três questões;
- Saúde familiar: três questões;
- Lugar onde mora: três questões;
- Emprego e renda: quatro questões;
- Rotina de estudos: sete questões.

As questões foram elaboradas em conjunto, por quatro professores de diferentes disciplinas, a saber: ciências, história, matemática e geografia. Posteriormente foram digitadas em word (arquivo de texto doc.) e inseridas no Google Drive, sendo o arquivo compartilhado com os professores autores do questionário (conta institucional da secretaria municipal de educação de Araras).

As perguntas também foram utilizadas para criação de um formulário no Google forms, pois tendo em vista o isolamento social, imaginou-se que os alunos responderiam virtualmente, evitando contato físico por meio de material impresso. Além disso, surgiu o receio de que, uma vez entregue o formulário impresso, os alunos não devolveriam na escola, o que inviabilizaria o trabalho, justamente por envolver questões de cunho social e econômico, que poderia gerar receio e insegurança dos pais e/ou responsáveis pelos alunos.

Inicialmente os alunos receberam bilhetes com o link do formulário, login e senha (os alunos possuíam e-mail e senha disponibilizados pela secretaria municipal de educação). Ao ir até a escola entregar e/ou retirar atividades da semana, o aluno receberia esse bilhete, sendo orientado a acessar o formulário e contribuir com a pesquisa.

O prazo estipulado, para responder o formulário virtual, foi definido até a última semana de aula, antecedendo o recesso de julho. Após alguns dias, os acessos ao formulário estavam baixos e com a proximidade do prazo final, decidiu-se por anexar o formulário de forma impressa, junto às atividades da semana, o que aumentou consideravelmente a devolutiva do mesmo. Na escola, foram realizadas triagens para separá-los por série e turma, então, os professores responsáveis acessavam o Google forms para digitar as respostas. O objetivo dessa ação foi analisar os dados obtidos, através dos gráficos gerados pelo formulário do Google.

Abaixo, seguem os links do questionário em formato doc. e Google formulário, respectivamente:

https://drive.google.com/file/d/1LvH9hstC6una1yxFuOdGg901iwiVHqI8/view?usp=drive_

link

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSesxz611LKou2IT03Oz8yNntJlkyhGLO7MUWdjcpvsAHFdsrg/viewform?usp=sharing>

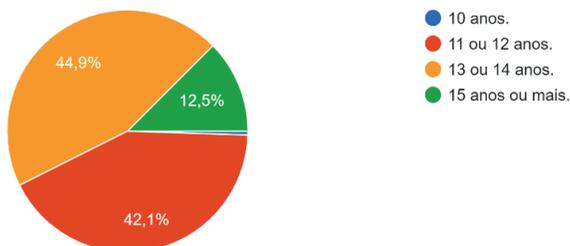
Em 2021, a escola contava com 508 alunos (séries dos anos finais do ensino fundamental e EJA). Foram recebidos 402 formulários, que após digitados no Google forms geraram os gráficos a seguir:

Primeira sessão: Identificação

Gráfico 1. Idade dos alunos.

1) QUAL É SUA IDADE?

401 respostas

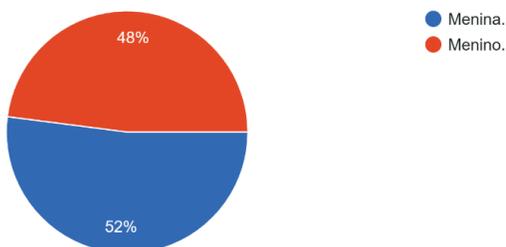


Autores

Gráfico 2. Sexo dos alunos.

2) VOCÊ É:

394 respostas

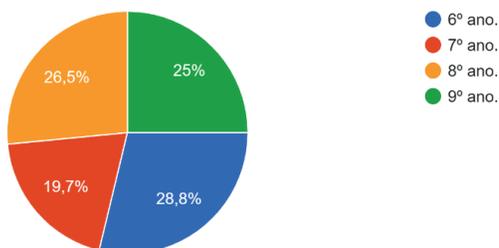


Autores

Gráfico 3. Série dos alunos (anos finais do ensino fundamental).

3) QUAL É SUA SÉRIE?

396 respostas



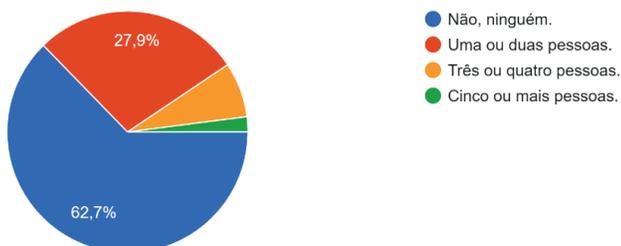
Autores

Segunda sessão: Saúde familiar

Gráfico 4. Casos de COVID-19 na família.

4) NA SUA FAMÍLIA ALGUÉM TEVE COVID-19?

394 respostas

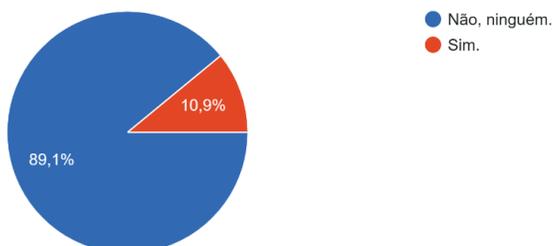


Autores

Gráfico 5. Mortes por COVID-19 na família.

5) VOCÊ PERDEU ALGUM FAMILIAR DEVIDO À COVID-19?

394 respostas

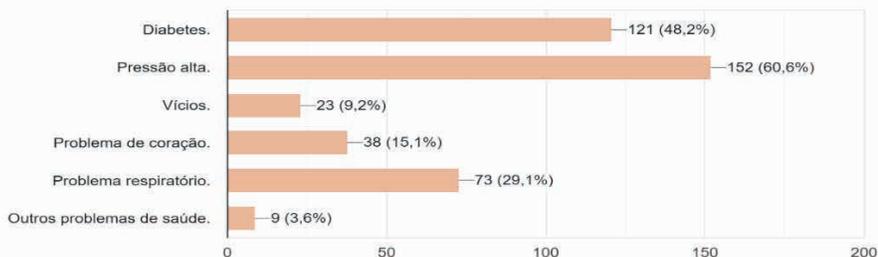


Autores

SE VOCÊ RESPONDEU “SIM” NA PERGUNTA ANTERIOR, ESCREVA QUAIS PESSOAS (exemplo: pai, avó, primo etc): 37 respostas. Tios(as) (4), primos(as) (11), avós (9), bisavós (3), irmãos (2), sobrinhos(as) (1).

Gráfico 6. Problemas de saúde na família.

6) ALGUÉM DA SUA FAMÍLIA TEM ALGUMA DESSAS DOENÇAS? (pode marcar mais de uma opção)
251 respostas



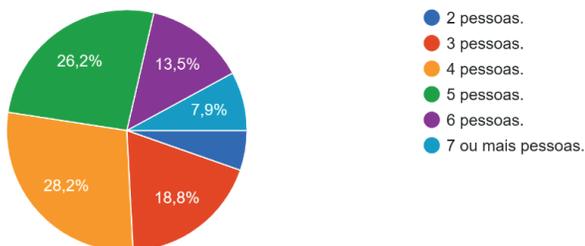
Autores

SE VOCÊ ESCOLHEU “Outros problemas de saúde” NA PERGUNTA ANTERIOR, ESCREVA QUAIS PROBLEMAS: 10 respostas. Doenças e/ou problemas respiratórios (asma), síndrome do pânico, doenças e /ou problemas renais, sinusite, AIDS, autismo (TEA).

Terceira sessão: Lugar onde mora

Gráfico 7. Número de habitantes na residência.

7) QUANTAS PESSOAS MORAM NA SUA CASA (CONTANDO COM VOCÊ)?
393 respostas

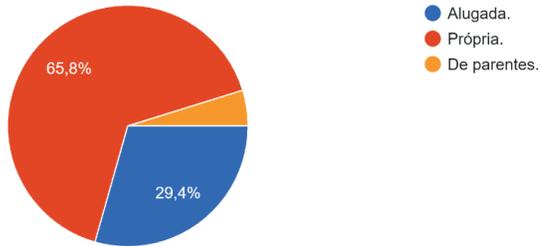


Autores

Gráfico 8. Tipo de residência.

8) A CASA OU APARTAMENTO ONDE VOCÊ MORA É:

398 respostas



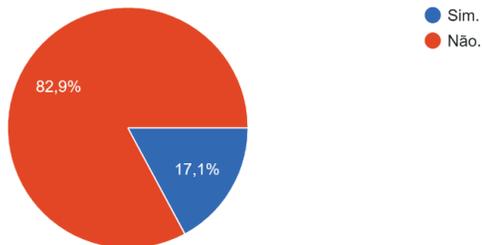
Autores

SE VOCÊ ESCOLHEU “De parentes” NA PERGUNTA ANTERIOR, ESCREVA QUEM: 22 respostas. Avós (63,3%), pais (9%), filhos (4,5%), irmãos (4,5%), sogro (4,5%), tio (4,5%), abrigo (4,5%).

Gráfico 9. Mudança de residência durante a pandemia.

9) VOCÊ SE MUDOU DURANTE A PANDEMIA?

397 respostas



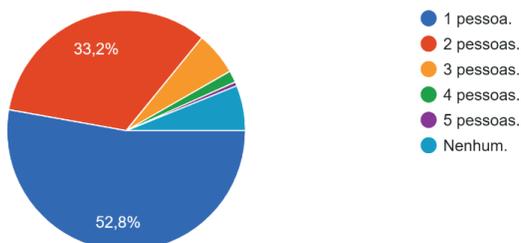
Autores

Quarta sessão: Emprego e renda

Gráfico 10. Número de pessoas que trabalham.

10) NA SUA CASA, QUANTAS PESSOAS TRABALHAM OU TEM OUTRA RENDA (GANHAM DINHEIRO)?

377 respostas

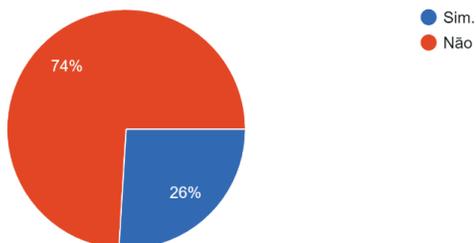


Autores

Gráfico 11. Desemprego devido a pandemia.

11) NA SUA FAMÍLIA, ALGUÉM PERDEU O EMPREGO POR CAUSA DA PANDEMIA?

385 respostas

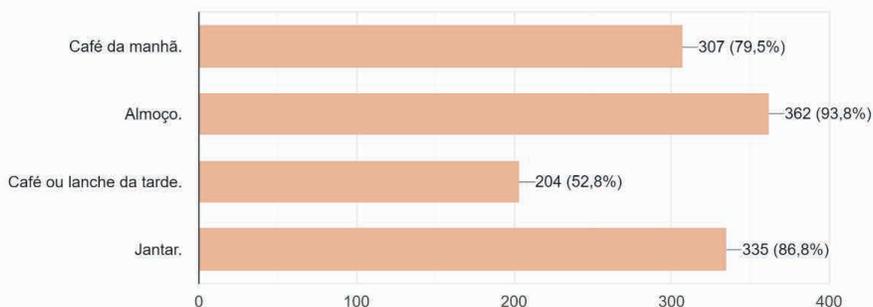


Autores

Gráfico 12. Quantidade de refeições/dia.

12) MARQUE ABAIXO QUAIS SÃO AS REFEIÇÕES QUE VOCÊ FAZ DIARIAMENTE (pode marcar mais de uma opção):

386 respostas

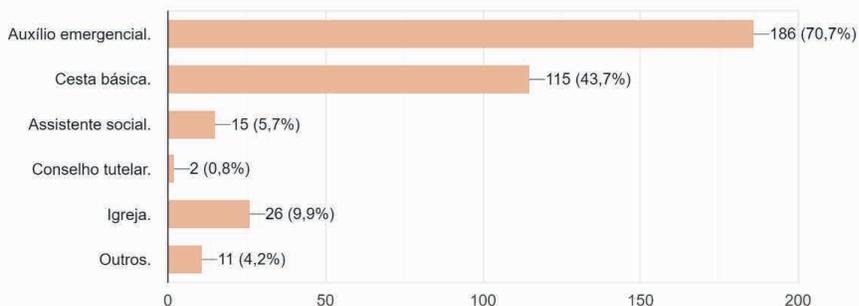


Autores

Gráfico 13. Recebimento de auxílio ou ajuda durante a pandemia.

13) SUA FAMÍLIA RECEBEU ALGUMA DESSAS AJUDAS ABAIXO? (pode escolher mais de uma opção)

263 respostas



Autores

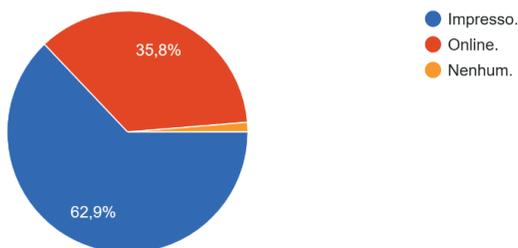
SE VOCÊ ESCOLHEU “Outros” NA PERGUNTA ANTERIOR, ESCREVA QUAL: 12 respostas. Bolsa família (58,2%), escola (16/7%), CRAS (8,3%), mãe (8,3%).

Quinta sessão: Rotina de estudos

Gráfico 14. Tipo de atividades escolar que realiza.

14) COMO VOCÊ FAZ AS ATIVIDADES DA ESCOLA?

388 respostas



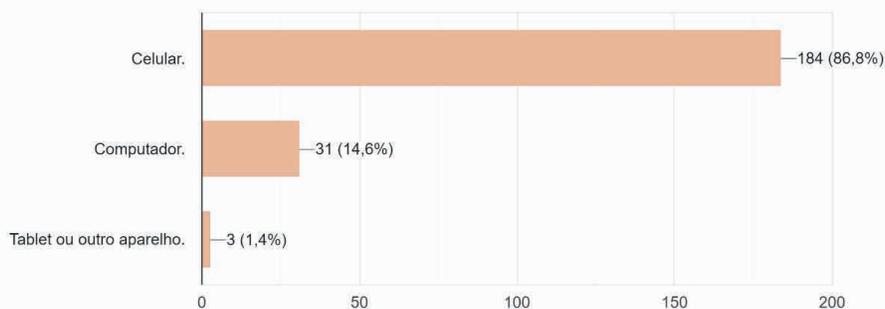
Autores

SE VOCÊ RESPONDEU “Impresso” NA PERGUNTA ANTERIOR VÁ PARA A PERGUNTA 16 (PULE A PERGUNTA 15).

Gráfico 15. Ferramenta e/ou meio utilizado para realizar atividades online.

15) SE VOCÊ FAZ AS ATIVIDADES ONLINE, COSTUMA USAR:

212 respostas

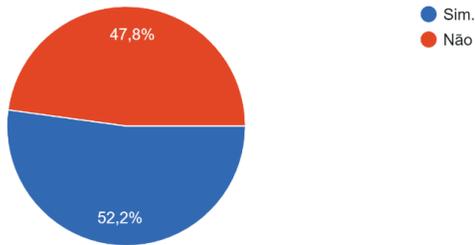


Autores

Gráfico 16. Interação via WhatsApp durante a pandemia.

16) VOCÊ PARTICIPA DO GRUPO DE WHATSAPP DA SUA SALA?

372 respostas

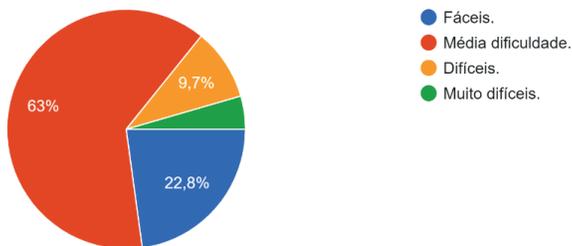


Autores

Gráfico 17. Nível de dificuldade das atividades.

17) PARA VOCÊ, QUAL É O NÍVEL DE DIFICULDADE DAS ATIVIDADES (PENSANDO EM TODAS AS DISCIPLINAS)?

381 respostas

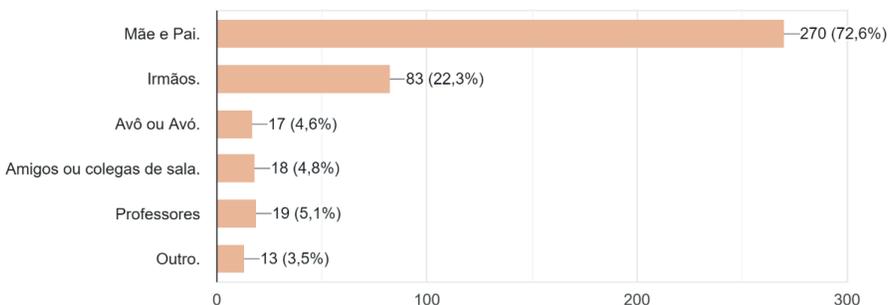


Autores

Gráfico 18. Solicitação de auxílio e/ou ajuda para resolver as atividades.

18) SE PRECISAR DE AJUDA PARA FAZER AS ATIVIDADES VOCÊ PEDE AUXÍLIO PARA (pode marcar mais de uma opção):

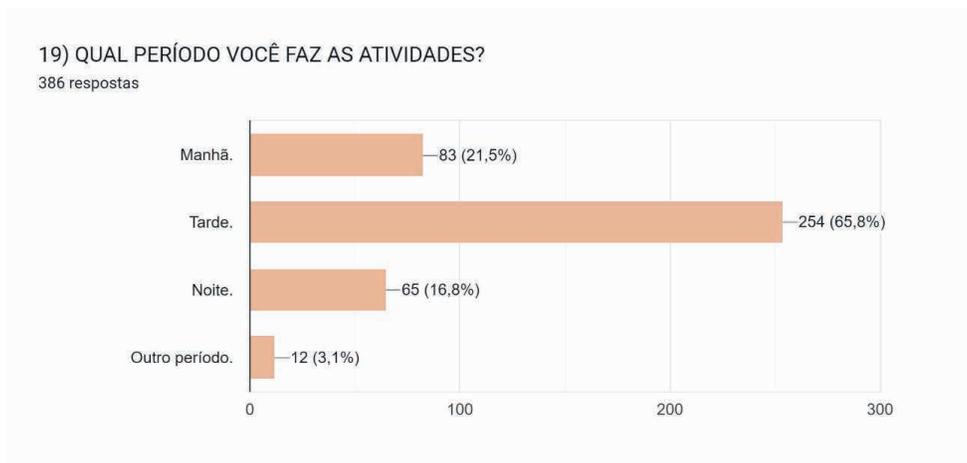
372 respostas



Autores

SE VOCÊ ESCOLHEU “Outros” NA PERGUNTA ANTERIOR, ESCREVA QUAL: 13 respostas. Não solicitaram ajuda (46/2%), tia (15,5%), primo (7/7%), internet (7,7%), filho (7,7%), cuidador social (7,7%).

Gráfico 19. Período de realização das atividades.

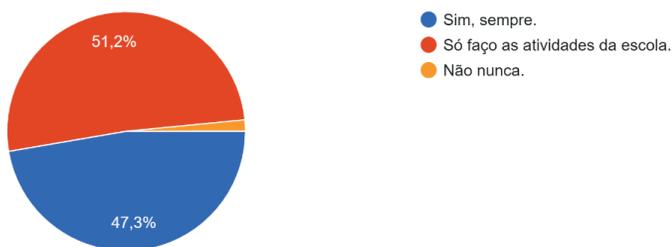


Autores

Gráfico 20. Frequência de estudos em casa.

20) VOCÊ TEM ESTUDADO EM CASA?

389 respostas



Autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência desempenha um papel fundamental na produção do conhecimento científico, ao compartilhar práticas, promover reflexão, contextualizar situações específicas, gerar novas perguntas e valorizar a experiência dos profissionais;

Complementa modalidades de escrita acadêmica, enriquecendo o debate e contribuindo para a melhoria das práticas profissionais e da qualidade da pesquisa científica em diversas áreas do conhecimento;

Dos 508 alunos matriculados em 2021, 402 responderam ao questionário (79,1%);

Considerando a realidade local da comunidade atendida pela escola, os melhores resultados foram obtidos através do formulário impresso, pois o acesso à internet e a falta de domínio tecnológico foram fatores limitantes;

Muitas questões não foram respondidas, a hipótese é a de que algumas delas possam ter gerado receio ou algum tipo de desconforto emocional;

As informações obtidas auxiliaram na elaboração de estratégias para a retomada das aulas presenciais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, J. S.; SIQUEIRA, L. M. R. de C. Metodologias Ativas, Ensino Híbrido e os Artefatos Digitais: sala de aula em tempos de pandemia. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e314292, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.4292. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/4292>. Acesso em: 16 out. 2023.

BACICH, L. MORAN J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** [recurso eletrônico]. Organizadores, Lilian Bacich, José Moran. – Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB.

BACICH, Lilian. NETO Adolfo Tanzi, TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015, e-pub.

DAMIANCE, P. R. M.; QUEIROZ, F. C.; BRUZON, G.; CARBONE, M. S.; MAGALHÃES, L. H.; FARIA, M. L. ENSINO HÍBRIDO NA LICENCIATURA EM QUÍMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 323–333, 2019. DOI: 10.53628/emrede.v6i2.454. Disponível em: <https://www.aunired.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/454>. Acesso em: 16 out. 2023.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 16 out. 2023. Epub 25-Nov-2021. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>.

PAIVA, A. P. .; SILVA, A. L. .; PAIVA, L. F. R. de . Hybrid and active learning methodologies with the use of information and communication digital teaching technologies: the resumption of a conceptual foundation and perspectives for higher education. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 14, p. e146111434615, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i14.34615. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34615>. Acesso em: 16 oct. 2023.

PEREIRA, F.; DA COSTA, M. C. L.; DE OLIVEIRA, Y. L.; ANDRADE, L. M. X. G.; BARBOSA, T. L. de A.; MOMBELLI, M. A. MONITORIA ACADÊMICA NO CURSO DE MEDICINA: O DESENVOLVIMENTO DE UM ENSINO HÍBRIDO COMO ESTRATÉGIA PARA INTEGRAR O DISCENTE INGRESSANTE EM TEMPOS PÓS PANDÊMICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, [S. l.], v. 27, n. 5, p. 2891–2903, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i5.2023-049. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/9938>. Acesso em: 16 out. 2023.

TEIXEIRA BARCELOS, G.; CRISTINA FREITAS BATISTA, S. Ensino Híbrido: aspectos teóricos e análise de duas experiências pedagógicas com Sala de Aula Invertida. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 60–75, 2019. DOI: 10.22456/1679-1916.96587. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/96587>. Acesso em: 16 out. 2023.

VICTORINO DA SILVA, L. . . Tecnologias digitais de informação e comunicação na educação: três perspectivas possíveis. **Revista de Estudos Universitários - REU**, Sorocaba, SP, v. 46, n. 1, p. 143–159, 2020. DOI: 10.22484/2177-5788.2020v46n1p143-159. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/reu/article/view/3955>. Acesso em: 16 out. 2023